

Ensino e capacitação agroflorestal no Brasil- uma abordagem com ênfase na Região Amazônica

Izildinha S. MIRANDA¹; Tatiana D. de A. SÁ² & Marlon MENEZES¹

¹Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Av. Tancredo Neves, 2508, Cx. Postal 917, 66.077-530, Belém, Pará, Brasil. ²Embrapa-Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro S/N, Caixa Postal 48, 66095-1000, Belém, PA, Brasil.

Endereços eletrônicos do primeiro autor: izildinha@fcap.br e izildinhamiranda@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Considerando a importância dos sistemas agroflorestais, freqüentemente citados como opções sustentáveis para diferentes situações de usos da terra, com ênfase em áreas já alteradas da Amazônia, e recuperação de áreas degradadas, em geral, pode-se dizer que é ainda incipiente a oferta de oportunidades de ensino e capacitação nesta linha.

Uma vez que as mudanças de paradigmas requerem um longo período e esforços direcionados para se tornarem efetivas, é relevante que se busque, através de uma estratégia adequada de ensino e capacitação, treinar novas gerações de técnicos, em especial os de Ciências Agrárias, para que possam imprimir um outro ritmo a esse tipo de atividade, em um futuro próximo.

Visando contribuir à compreensão do quadro atual de ensino e capacitação no Brasil, com ênfase na região Amazônica, são apresentados resultados de um levantamento realizado, para subsidiar o planejamento de uma Rede Latinoamericana de Ensino, Pesquisa e Capacitação, em andamento, liderada pelo ICRAF (International centre for Research in Agroforestry).

MÉTODOLOGIA

A obtenção do quadro do ensino agroflorestal no Brasil, foi baseada, em princípio, no trabalho de Baggio (1999), tendo sido então atualizado através de telefonemas e consultas às *homepages* de várias instituições de ensino superior do país. Questionários abordando questões complementares, foram enviados a 52 Universidades brasileiras, contudo, não obtivemos ainda resposta. Esta dificuldade em obter respostas das instituições brasileiras, foi também descrita por Baggio (1999).

Em termos de capacitação agroflorestal em nível do setor produtivo rural, o levantamento foi centrado no artigo Dubois (1999), acrescido de informações complementares obtidas informalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento apontaram um significativo avanço no número de novos cursos e de disciplinas que abordam conteúdos em sistemas agroflorestais, tanto da graduação como da pós-graduação.

Enquanto Baggio (1999) conseguiu levantar 19 instituições de ensino que ofereciam disciplinas que abordam conteúdos em sistemas agroflorestais, sendo 20 disciplinas na graduação, das quais 9 eram disciplinas específicas em sistemas agroflorestais, e 8 disciplinas na pós-graduação, das quais 7 eram específicas, foi agora possível levantar 26 instituições de ensino que oferecem disciplinas que abordam conteúdos em sistemas agroflorestais, sendo 26 disciplinas na graduação, das quais 16 são disciplinas específicas em sistemas agroflorestais, e 26 disciplinas na pós-graduação, das quais 23 são específicas (Figura 1).

Das 7 instituições acrescentadas, 3 estão na região Amazônica, a Universidade Federal do Pará, a Universidade de Tecnologia da Amazônia e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). As outras 4 se distribuem nas regiões nordeste (Universidade Federal de Sergipe), sudeste (Associação Cultural e Educacional de Garça/SP, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva/SP) e sul (Universidade Estadual do Centro-Oeste/PR). Assim, a Universidade Federal do

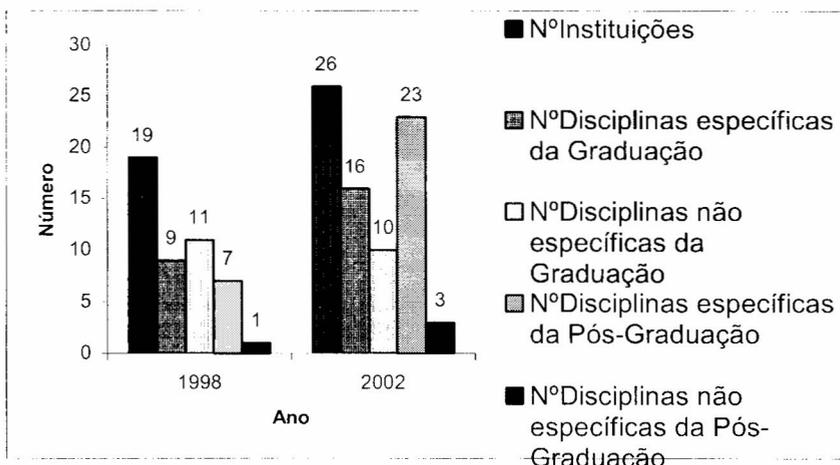


Figura 1 – Crescimento da oferta de disciplinas com enfoque em SAF entre 1998 e 2002.

Pará oferece o curso de mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável desde 2000, em parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, onde são oferecidas duas disciplinas que abordam em seu conteúdo tópicos de sistemas agroflorestais. O INPA, apesar de não ser um instituto de ensino e sim de pesquisa, oferece uma disciplina optativa “Sistemas agroflorestais” com cerca de 5 alunos/ano no seu curso de mestrado em Ciências das Florestas Tropicais e esta instituição está com um projeto para criação de um curso de mestrado e doutorado em Agricultura Tropical, apresentando também uma área de Concentração de Sistemas Agroflorestais. O INPA, juntamente com a Embrapa Amazônia Ocidental, também atua ativamente no curso de mestrado em Ciências Agrárias da Fundação Universidade do Amazonas, que oferece desde 1995, uma área de concentração em sistemas agroflorestais (Silva et al, 1994).

A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, em 2001, em parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, criou o primeiro curso de doutorado com concentração em sistemas agroflorestais na região amazônica, sendo a principal responsável pelo elevado número de disciplinas específicas em sistemas agroflorestais, 17 disciplinas específicas das 23 disciplinas levantadas na pós-graduação.

A produção de teses, em especial de mestrado, focando sistemas agroflorestais vem crescendo no Brasil, passando de 6 para 18 teses/ano, conforme pode ser visto na Figura 2, que contém informações coletadas junto à CAPES, e que mostra a quantidade de teses de mestrado e doutorado concluídas entre 1996 e 2001.

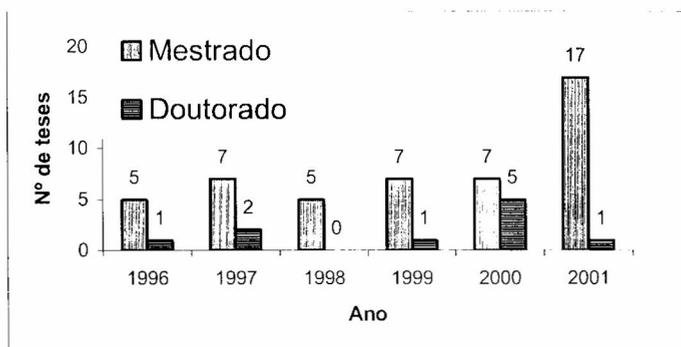


Figura 2. Número anual de teses de mestrado e de doutorado defendidas em universidades brasileiras entre 1996 e 2001. (Dados obtidos na *homepage* da CAPES em 22 de junho de 2002).

A capacitação e extensão também teve algum crescimento, em comparação ao que Dubois (1999) encontrou. Foram levantadas 37 instituições, sendo que, novamente, a maioria está concentrada na região Norte (50%), 22% na região Sudeste, 8% na região Sul, 6% na região Nordeste, enquanto que 14% são encontradas em diversos estados em diferentes regiões (Figura 3).

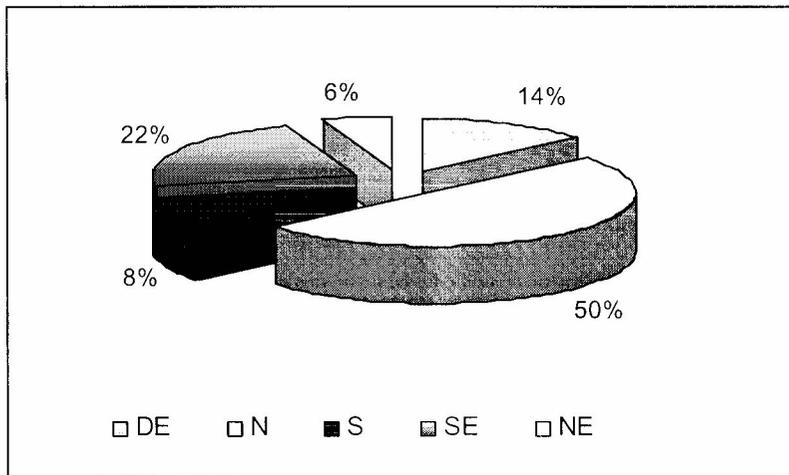


Figura 3. Distribuição percentual de instituições que atuam em capacitação ou em extensão agroflorestal junto as comunidades rurais de diferentes regiões brasileiras: N= norte (Amazônia); S= sul; SE= sudeste; e NE= nordeste. DE corresponde às instituições que são encontradas em diferentes regiões.

Conclusão

A distribuição atual na oferta de cursos de graduação e pós-graduação que abordam sistemas agroflorestais, associada à de instituições de pesquisa que atuam nesta vertente, evidencia que já há massa crítica capaz de consolidar grupos de pesquisa e formação em linhas relevantes em sistemas agroflorestais, principalmente se esforços forem focados neste sentido, aproveitando melhor esse potencial, e a oferta de parcerias externas e linhas de financiamento passíveis de contribuir na concretização desta estratégia. Esta situação é mais patente na Amazônia, onde se concentram a maioria das iniciativas de ensino e capacitação em SAF, e onde existem vários nichos de oportunidades de implantação de uma abordagem de pesquisa-desenvolvimento-formação, com foco em sistemas agroflorestais, como é o caso do município de Tomé-Açu, no estado do Pará, que há décadas constitui-se em verdadeiro laboratório sub-explorado de experiências em sistemas agroflorestais, e onde já há infra-estrutura básica para abrigar, em fase inicial, este tipo de iniciativa.

Referências bibliográficas

- Baggio, A.J. O estado da arte do ensino agroflorestal no Brasil. In: II Congresso Brasileiro em Sistemas Agroflorestais, 1998, Belém, Palestras, Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 25). 1999. p.151-159.
- Dubois, J.C.L. Capacitação agroflorestal no quadro da extensão rural. In: II Congresso Brasileiro em Sistemas Agroflorestais, 1998, Belém, Palestras, Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 25). 1999. p.141-150.
- Silva, J.F.; Tucci, C.A.F.; Oliveira, W.S.; Cruz, F.G.G.; Mendonça, M.S. Graduate course in agroforestry at the University of Amazonas, Brazil. *Agroforestry Systems*, 28: 93-96. 1994.